

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Monkeypox

Nº 07

14/10/2022



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

O CIEVS Ceará vem **INFORMAR** sobre o cenário epidemiológico da monkeypox no Ceará.

A **monkeypox (MPX)** é uma doença endêmica em países da África Central e Ocidental, uma zoonose (doença transmitida de animais para humanos) causada pelo vírus do gênero Orthopoxirus, família Poxviridae. É semelhante à varíola humana (VH), porém com uma apresentação clínica de menor gravidade. Devido a erradicação da varíola humana, em 1980, a vacinação contra a doença foi retirada do calendário básico de vacinação do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Com a não circulação do vírus da varíola humana e a não vacinação, perdeu-se a proteção cruzada, sendo este um dos fatores associados à atual disseminação da monkeypox.

Nas últimas décadas, a doença ocorria nas proximidades de florestas tropicais e vinha, cada vez mais, sendo detectado em áreas urbanas. Os casos são registrados com maior frequência perto de florestas tropicais, onde existem animais que portam o vírus. Desde 1970, casos humanos de MPX foram relatados em 11 países africanos: Benin, Camarões, Costa do Marfim, Libéria, Nigéria, Gabão, República Centro-Africana, República do Congo, República Democrática do Congo, Serra Leoa e Sudão do Sul (WHO, 2022; OPAS, 2022; BRASIL, 2022).

Apesar do termo utilizado (varíola dos macacos), é importante destacar que os primatas não humanos podem também ser acometidos pela doença e não são reservatórios do vírus.

Governadora do Estado do Ceará
Maria Izolda Cella de Arruda Coelho

Secretário da Saúde do Ceará
Carlos Hilton Albuquerque Soares

Secretária Executiva de Vigilância em Saúde
Sarah Mendes D'Angelo

Coordenadora de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde
Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes

Orientadora da Célula de Informação e Resposta às Emergências em Saúde Pública
Maria Vilani de Matos Sena

Diretora do Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará (Lacen/CE)
Liana Perdigão Mello

Diretora Geral do Serviço de Verificação de Óbito (SVO)
Deborah Nunes de Melo

Elaboração
Francisca Aline de Freitas Coelho (CIEVS/CE)
Levi Ximenes Feijão (COVEP)
Nicole Silva França (CIEVS/CE)
Valderi Ferreira de Andrade (CIEVS/CE)
Viviane de Amorim Duarte (Apoiadora Rede VigiarSUS)
Tatiana Cisne Souza (CIEVS/CE)
Thayanne Maria Alves de Sousa Nunes (CIEVS/CE)

Revisão
Daniele Rocha Queiroz Lemos



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

CARACTERÍSTICAS DA DOENÇA

1. Transmissão

A transmissão entre humanos ocorre principalmente por meio de contato pessoal com lesões de pele ou fluidos corporais de uma pessoa infectada ou objetos recentemente contaminados, tais como toalhas e roupas de cama.

A transmissão por meio de gotículas geralmente requer contato mais próximo entre o paciente infectado e outras pessoas, o que torna trabalhadores da saúde, familiares e parceiros íntimos pessoas com maior risco de infecção.

Uma pessoa pode transmitir a doença desde o momento em que os sintomas começam até a erupção ter cicatrizado completamente e uma nova camada de pele se forme. Adicionalmente, mulheres grávidas podem transmitir o vírus para o feto através da placenta.

2. Período de incubação

O período de incubação da monkeypox é em torno de 6 a 16 dias, podendo chegar a 21 dias.

3. Manifestações clínicas

- A manifestação cutânea típica é do tipo papulovesicular, precedido ou não de febre de início súbito e de linfadenopatia (inchaço dos gânglios);
- Outros sintomas incluem febre, cefaleia, artralgia, astenia, adenomegalia, dores musculares, dores nas costas, dor de garganta, calafrios, náuseas, vômitos, linfadenopatia local e generalizada, conjuntivite, tosse, fotossensibilidade, sinais hemorrágicos, proctite e edema peniano;
- Os casos recentemente detectados apresentaram uma preponderância de lesões nas áreas genital e anal e acometimento de mucosas (oral, retal e uretral);
- As lesões em pênis têm sido comuns em casos de parafimose. As erupções podem acometer regiões como face, boca, tronco, mãos, pés ou qualquer outra parte do corpo, incluindo as regiões genital e anal;
- Na pele, podem aparecer manchas vermelhas sobre as quais surgem vesículas (bolhas) com secreção; posteriormente, essas vesículas se rompem, formam uma crosta e evoluem para a cura;
- A dor nestas lesões pode ser bastante intensa, devendo ser observado e manejado de forma adequada.

Quando a crosta desaparece e há repetelização, a pessoa deixa de infectar outras pessoas e, na maioria dos casos, os sinais e sintomas desaparecem em poucas semanas. No entanto, é possível a ocorrência de casos graves e óbitos. A evolução para a forma grave pode estar relacionada a fatores como forma de transmissão, suscetibilidade do indivíduo e quantidade de vírus inoculado no momento da transmissão.

TRATAMENTO

A maioria dos casos apresenta sintomas leves e moderados. Em casos graves, com comprometimento pulmonar, o oxigênio suplementar pode ser necessário. Na presença de infecções bacterianas secundárias às lesões de pele, deve-se considerar antibioticoterapia.

Estudos apontam que manifestações incomuns podem incluir lesão ocular, proctite e uretrite, podendo necessitar de avaliação específica nesses casos.

O antiviral **tecovirimat** foi aprovado recentemente pela Agência Europeia de Medicamentos para tratamento de monkeypox, e a Agência Americana de Alimentos e Medicamentos (FDA) autorizou seu uso compassivo para casos específicos.

O uso compassivo de medicamentos no Brasil é regido pela RDC No 608, de 25 de fevereiro de 2022, que limita essa modalidade aos casos em que o paciente apresente doença debilitante e grave, com risco de óbito, no contexto da ausência de alternativa terapêutica satisfatória no país e que apresente relação benefício-risco favorável ao uso da terapêutica proposta. Nesse contexto, considera-se a prescrição de tecovirimat para tratamento compassivo na seguinte situação:

CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE PARA USO DE TECOVIRIMAT NO CENÁRIO ATUAL

Paciente internado com resultado laboratorial positivo/detectável para MPXV evoluindo com a forma grave da doença, apresentando uma ou mais das seguintes manifestações clínicas:

- Encefalite - presença de alteração clínico-radiológica e/ou líquórica compatível com o acometimento de Sistema Nervoso Central – SNC;
- Pneumonite - presença de manifestação respiratória associada a alteração radiológica sem outra etiologia provável;
- Lesões cutâneas com mais de 200 erupções espalhadas pelo corpo;
- Lesão extensa em mucosa oral, limitando a alimentação e hidratação via oral;
- Lesão extensa em mucosa anal/retal, evoluindo com quadro hemorrágico e/ou infeccioso secundário à ulceração; e
- Lesão ocular.

TRATAMENTO

Documentação necessária

- Ficha de Notificação Redcap
- Cópia do prontuário clínico
- Justificativa clínica para dispensação de uso compassivo para o medicamento
- Fotos das lesões (com datas)

Informações do hospital de internação

- CNES
- Médico responsável
- Nome completo
- CRM
- E-mail
- Telefone

Enviar documentação para os e-mails coe@saude.gov.br e notifica@saude.gov.br com cópia para cievs.ce@saude.ce.gov.br e cievsceara@gmail.com

Critérios para inelegibilidade

- Pacientes (ou representantes legais) que não aceitam o termo de consentimento livre e esclarecido.
- Pacientes com histórico de alergia a tecovirimat e/ou excipientes.
- Pacientes com menos de 13kg de peso.

CENÁRIOS EPIDEMIOLÓGICOS

1 No mundo

No dia 7 de maio, a Agência de Segurança da Saúde do Reino Unido (UKHSA) reportou o primeiro caso de monkeypox (varíola dos macacos) que, acredita-se, se tratar de um caso importado. Até 12 de outubro de 2022, foram confirmados 73.098 casos distribuídos em 117 países e 36 óbitos (7 Nigéria, 6 Brasil, 4 Gana, 3 Espanha, 3 Estados Unidos da América, 2 República Centro-Africana, 2 Camarões, 1 Cuba, 1 Equador, 1 Índia, 1 México, e 1 Bélgica, 1 Jamaica, 1 Sudão, 1 República Tcheca 1 Bolívia).

2 No Brasil

Até o dia 12 de outubro, foram notificados 36.209 casos de monkeypox no país. Destes, 8.543 (23,5%) casos foram confirmados nas 27 unidades federadas do Brasil: Minas Gerais (533), Espírito Santo (95), Rio de Janeiro (1.160), São Paulo (3.861), Santa Catarina (308), Paraná (229), Rio Grande do Sul (238), Goiás (513), Distrito Federal (267), Mato Grosso do Sul (132), Mato Grosso (99), Amazonas (161), Acre (1), Amapá(2), Pará (53), Rondônia (8), Roraima (4), Tocantins (11), Bahia (116), Alagoas (14), Ceará (389), Maranhão (22), Paraíba (33), Pernambuco (164), Piauí (18), Rio Grande do Norte (97) e Sergipe (15).

Do total de casos, 4.760 (13,1%) são suspeitos e destes 22.367 (61,7%) foram descartados. Em relação a evolução destes casos seis (6) pacientes evoluíram a óbito, sendo eles residentes em São Paulo (1), Minas Gerais (02) e Rio de Janeiro (03). Os demais pacientes seguem em recuperação, sendo monitorados pelas equipes de vigilância em saúde. A investigação dos casos suspeitos está em andamento e as coletas para análise laboratorial já foram realizadas e aguardam liberação dos resultados.

3 No Ceará

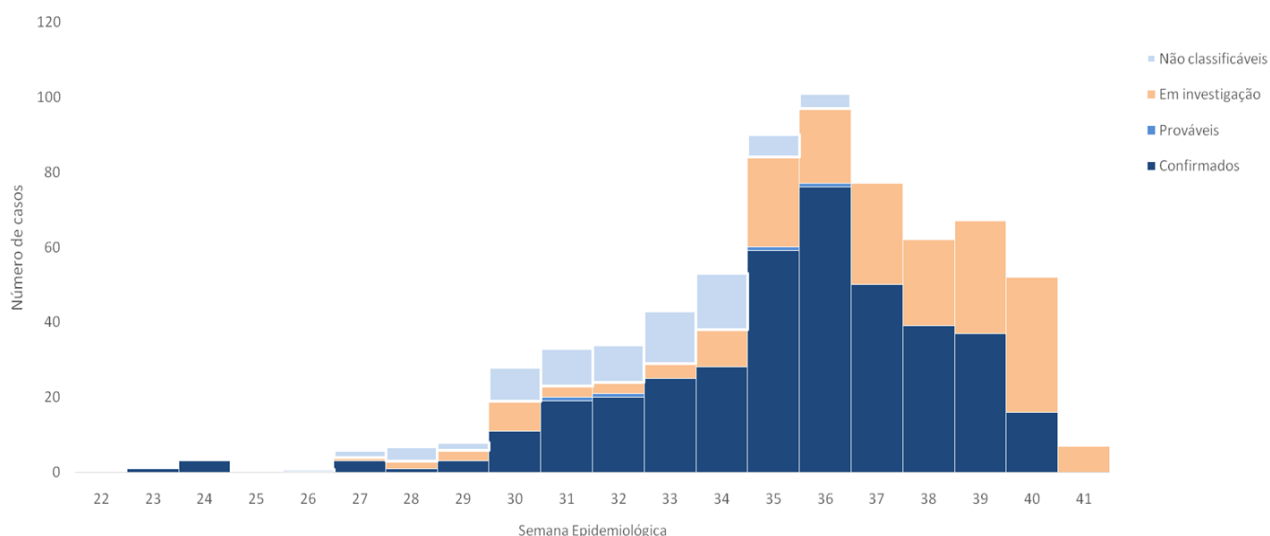
Até o dia 13 de outubro, foram notificados 1.489 casos suspeitos de monkeypox, sendo 397 (26,7%) confirmados, 802 (53,9%) descartados, 4 (0,3%) prováveis, 206 (13,8%) permanecem em investigação e 80 (5,4%) não classificáveis (perda de seguimento ou exclusão) (Figura 1).

Observa-se um aumento contínuo de casos notificados a partir da SE 27. A SE do início dos sinais e sintomas com maior número de casos notificados foi a SE 36, desde o início dos registros da doença (SE 22) e nas SE ocorreu redução no número de casos notificados e confirmados (Figura 1).

Com relação ao perfil dos casos notificados, 918 (61,7%) são do sexo masculino e 571 (38,3%) do sexo feminino, concentrados principalmente na faixa etária de 20 a 39 anos, com média de idade de 28 anos e intervalos entre 10 dias a 95 anos (Figura 5).

Figura 1. Distribuição dos casos confirmados, prováveis, em investigação e não classificáveis de monkeypox, segundo Semana Epidemiológica de início dos sintomas, no Ceará, 2022*.

N=1.489

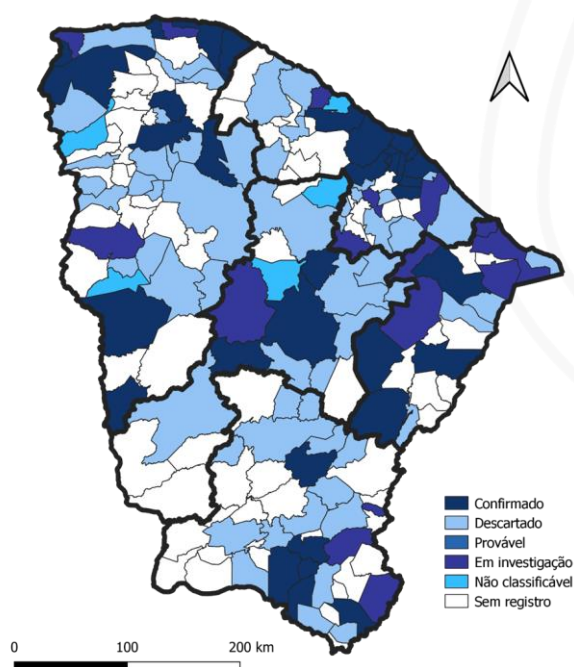


Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 13/10/2022

Ao que se refere à distribuição geográfica dos casos de monkeypox no estado, a Superintendência Regional de Saúde (SRS) que teve mais casos confirmados, prováveis, em investigação e não classificáveis foi a SRS de Fortaleza, seguido das SRS Cariri e SRS Norte (Figura 2 e Tabela 1).

Figura 2. Distribuição dos casos confirmados, descartados, prováveis, em investigação e não classificáveis de monkeypox, segundo município de residência, no Ceará, 2022*.

N=1.489**



Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 13/10/2022 ** 11 casos são residentes de outros estados e 2 casos são residentes de outros países. ***Entende-se por “não classificáveis” (exclusão ou perda de seguimento).

Tabela 1. Distribuição dos casos confirmados, descartados, prováveis, em investigação e não classificáveis de monkeypox, segundo município de residência e superintendência regional de saúde, no Ceará, 2022*.

N=1.489**

SRS FORTALEZA					
Município	Notif.	Conf.	Prov.	Susp.	Desc.
Acarape	3				3
Amontada	0				
Apuiarés	0				
Aquiraz	17	4		2	8
Aracoiaba	6				6
Aratuba	1				1
Barreira	1				
Baturité	1				1
Beberibe	1				1
Capistrano	0				
Cascavel	16			2	13
Caucaia	55	16		4	32
Chorozinho	0				
Eusébio	23	6		6	11
Fortaleza	822	303	2	120	343
General Sampaio	0				
Guaiúba	1				1
Guaramiranga	1				1
Horizonte	23	1		2	20
Itaitinga	30	9		1	19
Itapagé	2				2
Itapipoca	4				4
Itapiúna	3			1	2
Maracanaú	59	12		5	39
Maranguape	5	1		1	3
Miraima	0				
Mulungu	4			1	2
Ocara	1				1
Pacajus	8	1		1	6
Pacatuba	7	3			4
Pacoti	1				1
Palmácia	1				1
Paracuru	2				1
Paraipaba	2			1	1
Pentecoste	0				
Pindoretama	1				1
Redenção	5			2	3
São Gonçalo Do Amarante	7	2		1	4
São Luís Do Curu	0				
Tejuçuoca	1				1
Trairi	2				2
Tururu	0				
Umirim	2				2
Uruburetama	0				
Total	1118	358	2	150	540

SRS LITORAL LESTE / JAGUARIBE					
Município	Notif.	Conf.	Prov.	Susp.	Desc.
Alto Santo	1	1			
Aracati	6			1	5
Ererê	0				
Fortim	3			2	1
Icapuí	4				3
Iracema	0				
Itaiçaba	0				
Jaguaretama	5	1		1	3
Jaguaribara	1			1	
Jaguaribe	2	1			1
Jaguaruana	6			1	5
Limoeiro Do Norte	2				2
Morada Nova	7			2	5
Palhano	0				
Pereiro	1				1
Potiretama	0				
Quixeré	2				1
Russas	19	3			15
São João Do Jaguaribe	0				
Tabuleiro Do Norte	0				
Total	59	6		8	42

SRS SERTÃO CENTRAL					
Município	Notif.	Conf.	Prov.	Susp.	Desc.
Aiuaba	0				
Arneiroz	1				1
Banabuiú	1				1
Boa Viagem	3			1	2
Canindé	1				1
Caridade	3			1	1
Choró	3	1			2
Ibaretama	1				1
Ibicuitinga	1				1
Itatira	0				
Madalena	1				
Milhã	4				4
Parambu	0				
Paramoti	0				
Pedra Branca	7	2		2	3
Quixadá	7				7
Quixeramobim	7	2		4	1
Senador Pompeu	1				1
Solonópole	0				
Tauá	7				7
Total	48	5		8	33

Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 13/10/2022 ** 11 casos são residentes de outros estados e dois (2) casos são residentes de outros países.

Tabela 1 (cont.). Distribuição dos casos confirmados, descartados, prováveis, em investigação e não classificáveis de monkeypox, segundo município de residência e superintendência regional de saúde, no Ceará, 2022*.

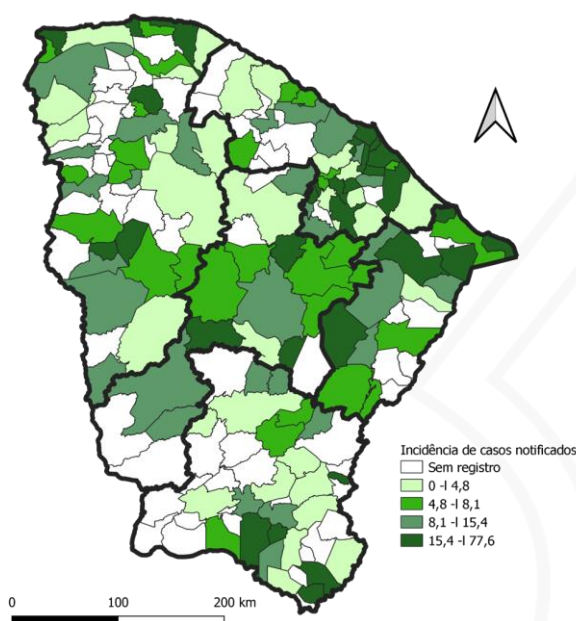
N=1.489**

SRS NORTE						SRS CARIRI					
Município	Notif.	Conf.	Prov.	Susp.	Desc.	Município	Notif.	Conf.	Prov.	Susp.	Desc.
Acaraú	11	1		1	9	Abaíara	0				
Alcântaras	0					Acopiara	2				2
Ararendá	3				3	Altaneira	0				
Barroquinha	4			1	3	Antonina Do Norte	0				
Bela Cruz	0					Araripe	0				
Camocim	3				3	Assaré	1				1
Cariré	1				1	Aurora	1			1	
Carnaubal	1				1	Baixio	1			1	
Catunda	0					Barbalha	8	1		1	6
Chaval	1	1				Barro	0				
Coreaú	0					Brejo Santo	8	1			7
Crateús	9	3		2	3	Campos Sales	0				
Croatá	0					Caririaçu	3	1		1	1
Cruz	2			1	1	Cariús	0				
Forquilha	1				1	Catarina	1				1
Frecheirinha	0					Cedro	1				1
Graça	0					Crato	41	4	1	8	27
Granja	5	1			4	Deputado Irapuan Pinheiro	1				1
Groaíras	0					Farias Brito	2				1
Guaraciaba Do Norte	4				4	Granjeiro	0				
Hidrolândia	0					Icó	0				
Ibiapina	3				3	Iguatu	5	1	1	1	2
Independência	1				1	Ipaumirim	0				
Ipaporanga	1					Jardim	1				1
Ipu	0					Jati	5				5
Ipueiras	3			1	2	Juazeiro Do Norte	48	5		11	31
Irauçuba	1				1	Jucás	0				
Itarema	1	1				Lavras Da Mangabeira	1				1
Jijoca De Jericoacoara	4	2			2	Mauriti	2			2	
Marco	2				2	Milagres	0				
Martinópolis	0					Missão Velha	1				1
Massapê	8	1		2	5	Mombaça	0				
Meruoca	1				1	Nova Olinda	0				
Monsenhor Tabosa	1				1	Orós	2				2
Moraújo	0					Penaforte	0				
Morrinhos	1				1	Piquet Carneiro	2				2
Mucambo	0					Porteiras	0				
Nova Russas	5				5	Potengi	0				
Novo Oriente	0					Quixelô	1				1
Pacujá	0					Saboeiro	0				
Pires Ferreira	0					Salitre	0				
Poranga	0					Santana Do Cariri	1				1
Quiterianópolis	3	1			2	Tarrafas	0				
Reriutaba	1				1	Umari	0				
Santa Quitéria	2				2	Várzea Alegre	1				1
Santana Do Acaraú	0										
São Benedito	0										
Senador Sá	0										
Sobral	21	2		5	14						
Tamboril	2				2						
Tianguá	1										
Ubajara	0										
Uruoca	0										
Varjota	2				1						
Viçosa Do Ceará	2				2						
Total	111	13		13	81	Total	140	13	2	26	96

Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 13/10/2022 **11 casos são residentes de outros estados e dois (2) casos são residentes de outros países.

No Ceará, dos 118 municípios com notificação de casos, 35 (26,3%) têm incidência de casos notificados acima de 15 casos para cada 100 mil habitantes. As regiões com maiores incidências de notificação são SRS Fortaleza, SRS Litoral Leste/Jaguaribe e SRS Cariri (Figura 3).

Figura 3. Incidência dos casos notificados, no Ceará, 2022*

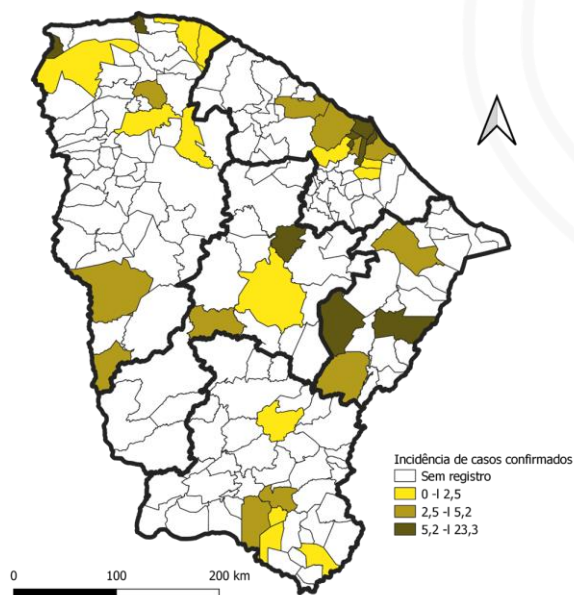


N=1.489**

Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 13/10/2022 ** 11 casos são residentes de outros estados e dois (2) casos são residentes de outros países.

A incidência de confirmados para monkeypox no estado do Ceará é de 4,3 casos por 100 mil habitantes. Dentre os 33 municípios com casos confirmados, metade destes tem a incidência superior à do estado (Figura 4).

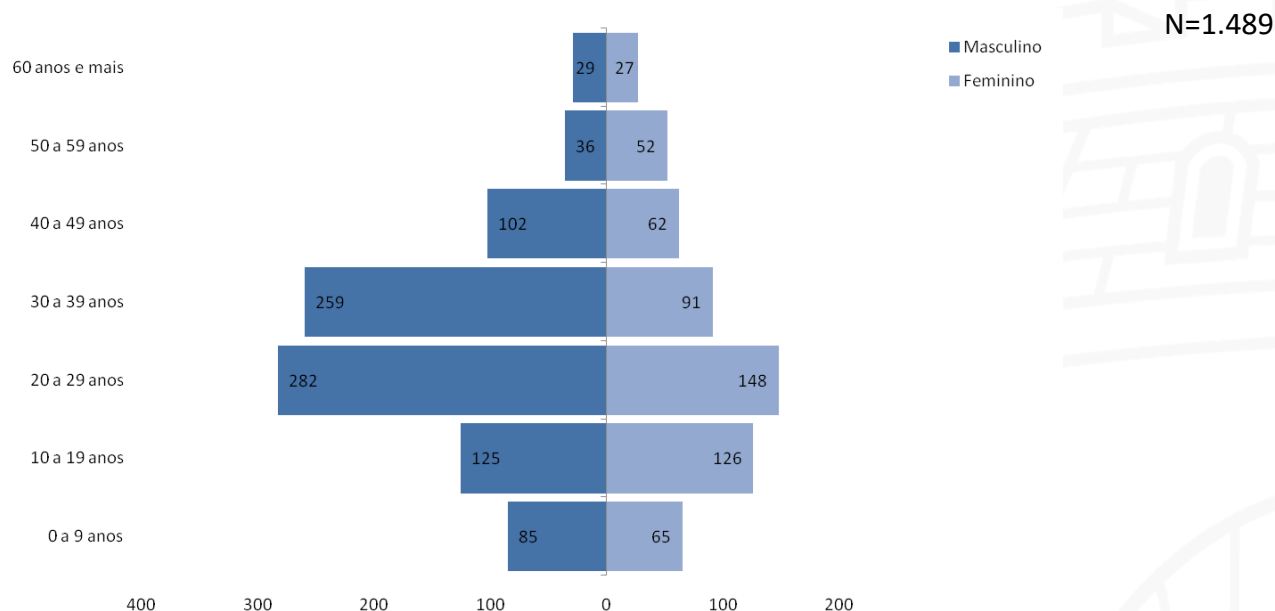
Figura 4. Incidência dos casos confirmados, no Ceará, 2022*



N=397**

Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 13/10/2022 - **Dois (2) casos são residentes de outro estado.

Figura 5. Distribuição dos casos notificados, segundo sexo e faixa etária, no Ceará, 2022*.

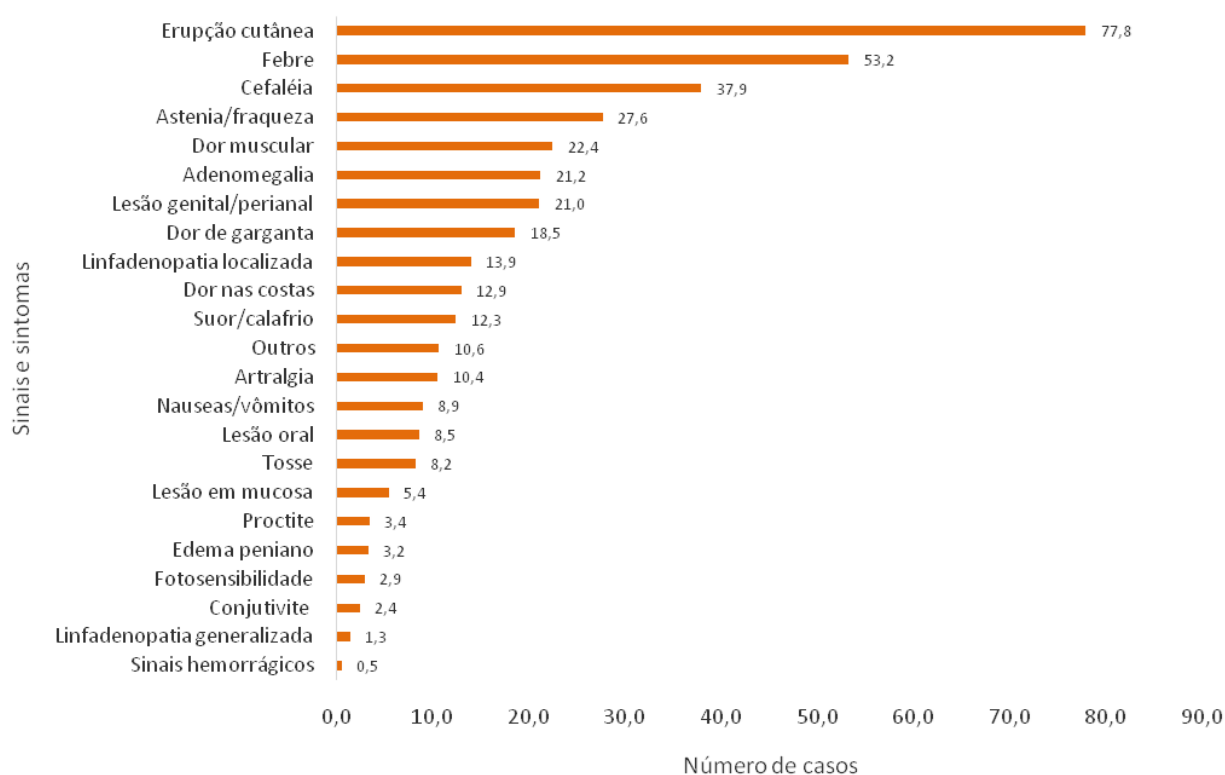


Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 13/10/2022

Dentre os casos notificados, os sintomas mais apresentados foram erupção cutânea (77,8%), seguido de febre (53,2%) e cefaléia (37,9%) (Figura 6).

Figura 6. Frequência dos sinais e sintomas dos casos notificados, no Ceará, 2022*

N=1.489

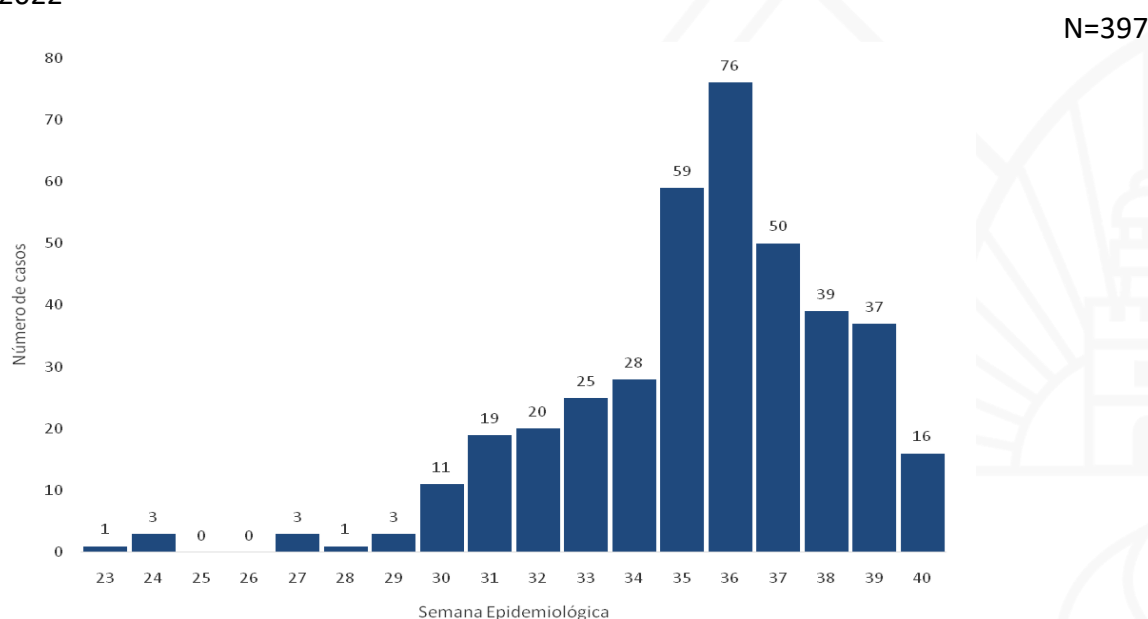


Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 13/10/2022

Casos confirmados

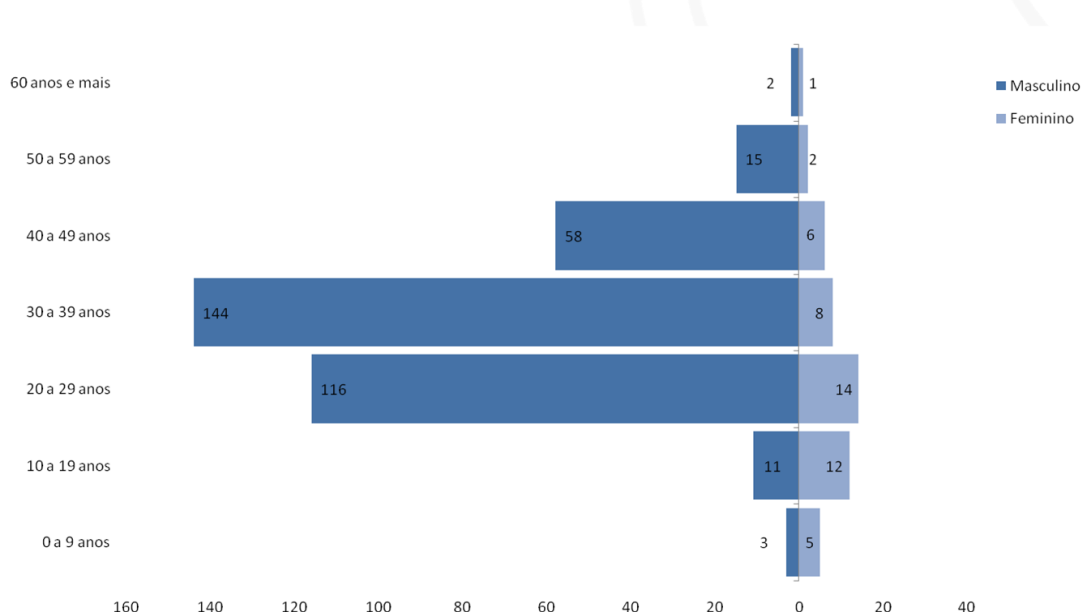
Foram confirmados 397 (26,7%) casos de monkeypox no Ceará. Observa-se aumento de casos confirmados a partir da SE 30. As SE 35 e 36 apresentam o maior número de confirmações, com 59 e 76 casos respectivamente (Figura 7). É observada a redução de casos confirmados a partir da SE 37, no entanto, ainda existem casos em investigação que poderão ser confirmados. Em relação ao sexo e a faixa etária, 349 (87,9%) são do sexo masculino, com idade média de 29 anos, concentrados na faixa etária de 20 a 39 anos e intervalo de idade de 06 meses a 71 anos (Figura 8).

Figura 7. Distribuição dos casos confirmados de monkeypox, segundo SE de início dos sintomas, no Ceará, 2022*



Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 13/10/2022

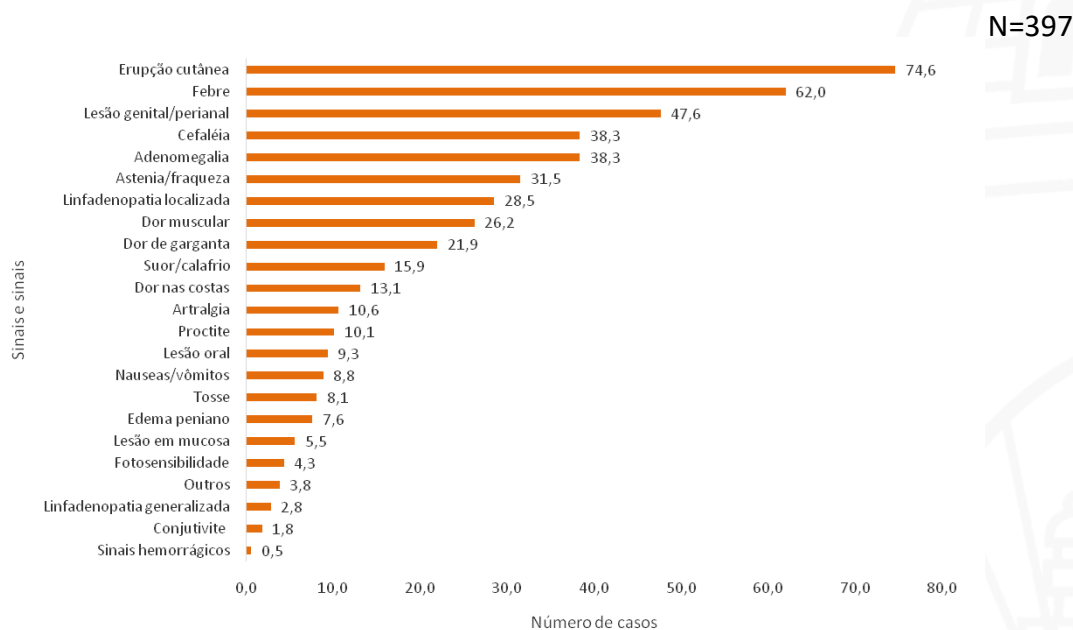
Figura 8. Distribuição dos casos confirmados para monkeypox, segundo sexo e faixa etária - Ceará, 2022*



Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 13/10/2022

Os sinais e sintomas mais frequentes nos casos confirmados foram erupção cutânea em 75,6%, febre em 62,0% e lesão genital/perianal em 47,6% (Figura 9).

Figura 9. Frequência dos sinais e sintomas dos casos confirmados para monkeypox, no Ceará, 2022*



Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 13/10/2022

A Tabela 2 apresenta os casos confirmados segundo orientação e comportamento sexual. Do total de casos, 198 (49,9%) se declararam homossexuais e 163 (41,1%) declararam fazer sexo com homens. No entanto, a variável comportamento sexual apresenta baixo preenchimento, com 166 (41,8%) desta variável não informada.

Tabela 2. Distribuição dos casos confirmados de monkeypox, segundo orientação e comportamento sexual, no Ceará, 2022*

N=397

Variáveis		
Orientação sexual	n	%
Homossexual	198	49,9
Heterossexual	76	19,1
Bissexual	38	9,6
Pansexual	3	0,8
Outro	2	0,5
Ignorado	78	19,6
Não informado	2	0,5
Comportamento sexual	n	%
Relação sexual com homens	163	41,1
Relação sexual com mulheres	40	10,1
Relação sexual com homens e mulheres	28	7,1
Não informado	166	41,8

Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 13/10/2022

Observa-se que dentre os casos confirmados 147 (37,0%) são portadores do vírus HIV e 29 (7,3%) apresentam coinfeção por IST sendo 20 (5,0%) por sífilis (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição dos casos confirmados para monkeypox, segundo coinfeção, no Ceará, 2022*

Variáveis		
HIV	n	%
Não	186	46,9
Sim	147	37,0
Ignorado	61	15,4
Não informado	3	0,8
IST ativa	n	%
Não	249	62,7
Sim	29	7,3
Ignorado	116	29,2
Não informado	3	0,8
Tipo de IST	n	%
Sífilis	20	5,0
Herpes genital	3	0,8
Cancro mole (cancroide)	1	0,3
Gonorreia	1	0,3
Hepatite B	1	0,3
HPV	1	0,3
Úlcera peniana	1	0,3
Verruga genital	1	0,3

N=397

Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 13/10/2022

Casos prováveis

Foram classificados como prováveis 04 (0,4%) casos. Em relação à semana epidemiológica, houveram notificações nas SE 31, 32, 35 e 36. No que diz respeito ao sexo, 2 (50,0%) são do sexo masculino e 2 (50,0%) são do sexo feminino, com idade média de 33 anos e intervalo de 25 a 52 anos.

Os sinais e sintomas mais frequentes nos casos prováveis foram erupção cutânea em 100% e febre e cefaléia em 50%.

ORIENTAÇÃO DE USO DO TERMO “MONKEYPOX”

No sentido de evitar estigmatização e ações contra os primatas não humanos (PNH) (“macaco”), optou-se por não denominar a doença no Brasil como **varíola dos macacos**, pois, embora tenha se originado em animais desse gênero, o surto atual não tem relação com ele. No entanto, na tentativa de solucionar a orientação dada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), foi utilizada a denominação “**monkeypox**”.

Casos em investigação

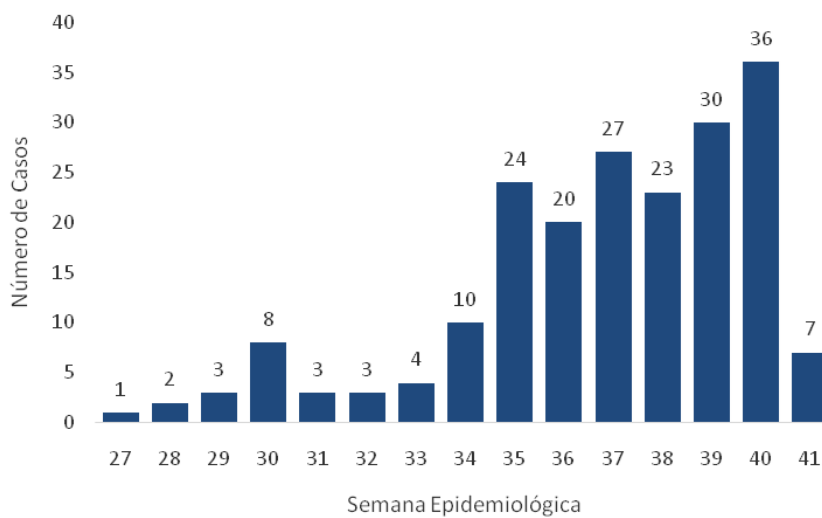
Até o dia 13 de outubro, 206 (13,8%) casos suspeitos de monkeypox permanecem em investigação.

Em relação à semana epidemiológica, a SE 40 teve o maior número de casos (Figura 10).

Destes, 117 (56,8%) são do sexo masculino, com idade média de 27 anos e intervalo de 10 dias a 86 anos (Figura 10).

Figura 10. Distribuição dos casos em investigação de monkeypox, segundo SE de início dos sintomas, no Ceará, 2022*

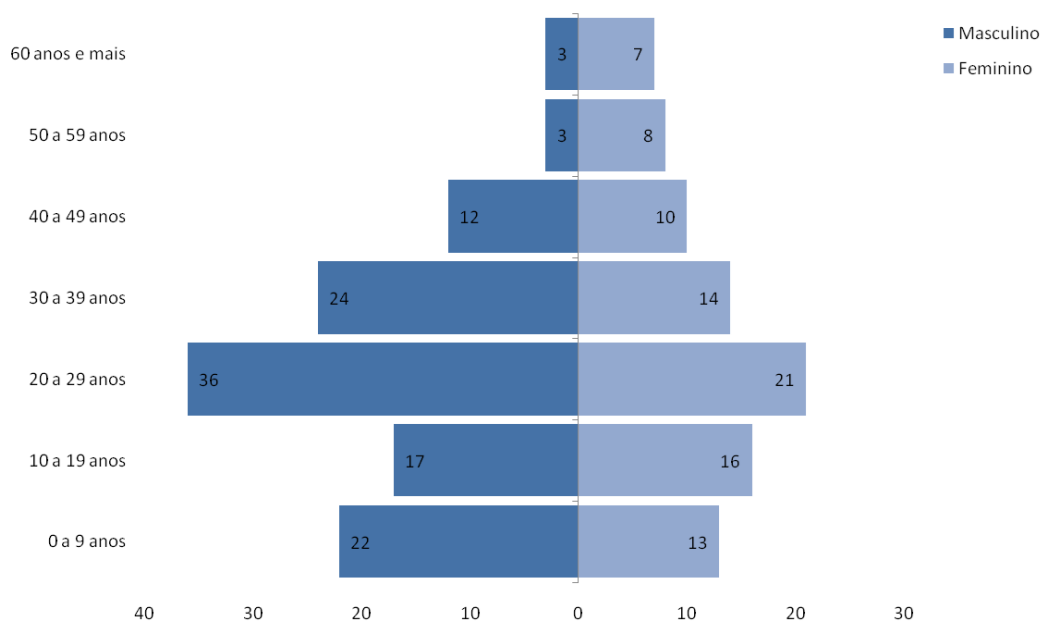
N=206



Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 13/10/2022

Figura 11. Distribuição dos casos em investigação de monkeypox, segundo sexo e faixa etária, no Ceará, 2022*

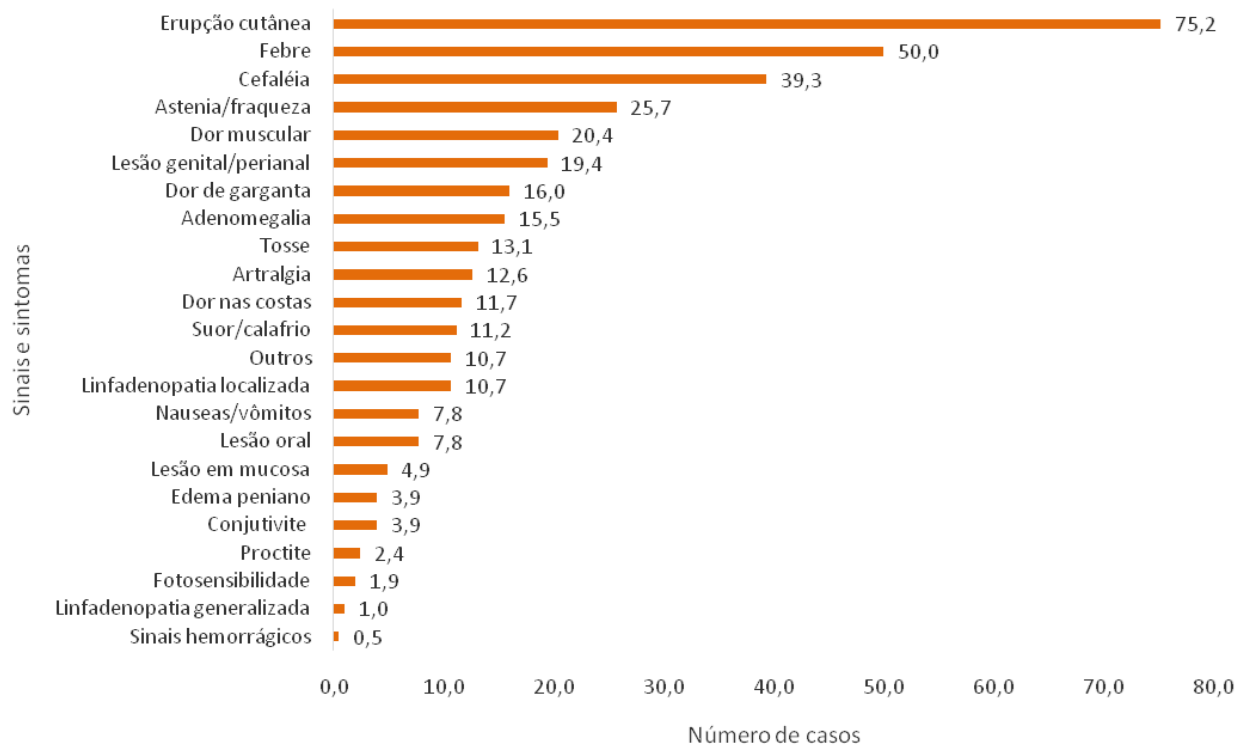
N=206



Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 13/10/2022

Os sinais e sintomas mais frequentes nos casos em investigação foram erupção cutânea em 78,6%, febre em 47,4% e cefaleia em 37,0% (Figura 12).

Figura 12. Frequência dos sinais e sintomas dos casos suspeitos para monkeypox, no Ceará, 2022*
N=206



Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 13/10/2022

NOTIFICAÇÃO DE CASOS

Os casos suspeitos de monkeypox no Ceará deverão ser notificados de forma **IMEDIATA** em até 24 horas, conforme disposto na Portaria do MS nº 3.418, de 31 de agosto de 2022 e Portaria do Estado do Ceará Nº 2.854 de 09 de agosto de 2011.



ATENÇÃO !

Informamos que as notificações deverão ser realizadas na plataforma RedCap, através deste link: <https://redcap.saude.gov.br/surveys/?s=ER7Y39373K> até a resolução dos acessos ao e-SUS Sinan.

Solicitamos ainda que sejam realizados os cadastros de acesso ao e-SUS Sinan, pois quando a plataforma estiver em funcionamento a notificação será realizada **exclusivamente** pelo referido sistema.

Passo a passo para a realização do cadastramento:

- ▶ **Entrar no site:** <https://esussinan.saude.gov.br/> e clicar onde diz **Primeiro acesso?** Clique aqui. A página irá redirecionar para um cadastro no SCPA;
- ▶ **Após o cadastramento no SCPA, o usuário deverá entrar no site:** <https://scpa.saude.gov.br/> e solicitar acesso ao Sistema e-SUS SINAN;
- ▶ **Caso o usuário em questão já tenha acesso ao SCPA, acessar diretamente o site a seguir:** <https://scpa.saude.gov.br/> e solicitar acesso ao e-SUS SINAN.

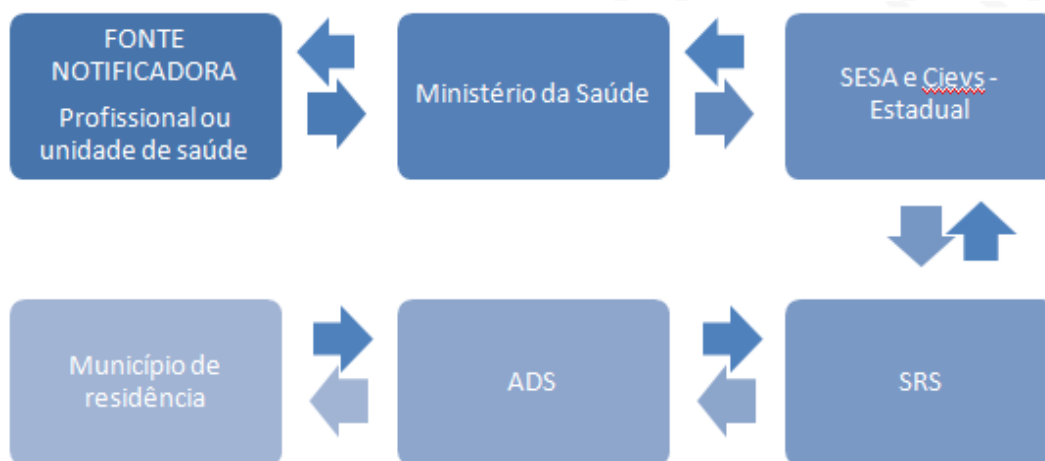
Os perfis indicados aos Técnicos de Vigilância:

- SRS e ADS: Técnico de vigilância regional;
- Municípios: Técnico de vigilância municipal;
- Unidades de Saúde: Técnico de Vigilância do Estabelecimento de Saúde (CNES).

Todos os Técnicos podem ter, também, um perfil de NOTIFICADOR, pois é neste que serão realizadas as notificações.

FLUXO DA INFORMAÇÃO NA NOTIFICAÇÃO

É importante que todos os serviços, desde o local até o nível nacional, envolvidos na investigação, condução e manejo sejam comunicados oportunamente e continuamente sobre o caso notificado.



É importante que todos os serviços envolvidos na investigação, condução e manejo, desde o local até o nível nacional, **sejam comunicados oportunamente e continuamente sobre o caso notificado.**

Para comunicar ao CIEVS/CE

(85) 3101-4860

(85) 98724.0455 Plantão Epidemiológico
(para profissionais de saúde)

E-mail: cievs.ce@saude.ce.gov.br

DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO

Indivíduo de qualquer idade que apresente lesão em mucosas E/OU erupção cutânea aguda, de início súbito, sugestiva* de monkeypox, única ou múltipla, em qualquer parte do corpo (incluindo região genital/perianal, oral) E/OU proctite (por exemplo, dor anorretal, sangramento) E/OU edema peniano, podendo estar associada a outros sinais e sintomas.

***Lesões profundas e bem circunscritas, muitas vezes com umbilicação central.**

DEFINIÇÃO DE CASO PROVÁVEL

Caso que atende à definição de caso suspeito, que apresenta um OU mais dos seguintes critérios listados abaixo, com investigação laboratorial de monkeypox não realizada ou inconclusiva e cujo diagnóstico de monkeypox não pode ser descartado apenas pela confirmação clínico-laboratorial de outro diagnóstico

- a) Exposição próxima e prolongada sem proteção respiratória OU contato físico direto, incluindo contato sexual, com parcerias múltiplas e/ou desconhecidas nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas; **E/OU**
- b) Exposição próxima e prolongada sem proteção respiratória OU história de contato íntimo, incluindo sexual, com caso provável ou confirmado de monkeypox nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas; **E/OU**
- c) Contato com materiais contaminados, como roupas de cama e banho ou utensílios de uso comum, pertencentes a um caso provável ou confirmado de monkeypox nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas; **E/OU**
- d) Trabalhadores de saúde sem uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI)** com história de contato com caso provável ou confirmado de monkeypox nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas.

DEFINIÇÃO DE CASO CONFIRMADO

Caso suspeito com resultado laboratorial "Positivo/Detectável" para monkeypox vírus (MPXV) por diagnóstico molecular (PCR em Tempo Real e/ou Sequenciamento).

DEFINIÇÃO DE CASO DESCARTADO

Caso suspeito com resultado laboratorial "Negativo/Não Detectável" para monkeypox vírus (MPXV) por diagnóstico molecular (PCR em Tempo Real e/ou Sequenciamento).

EXCLUSÃO

Notificações que não atendem as definições de casos.

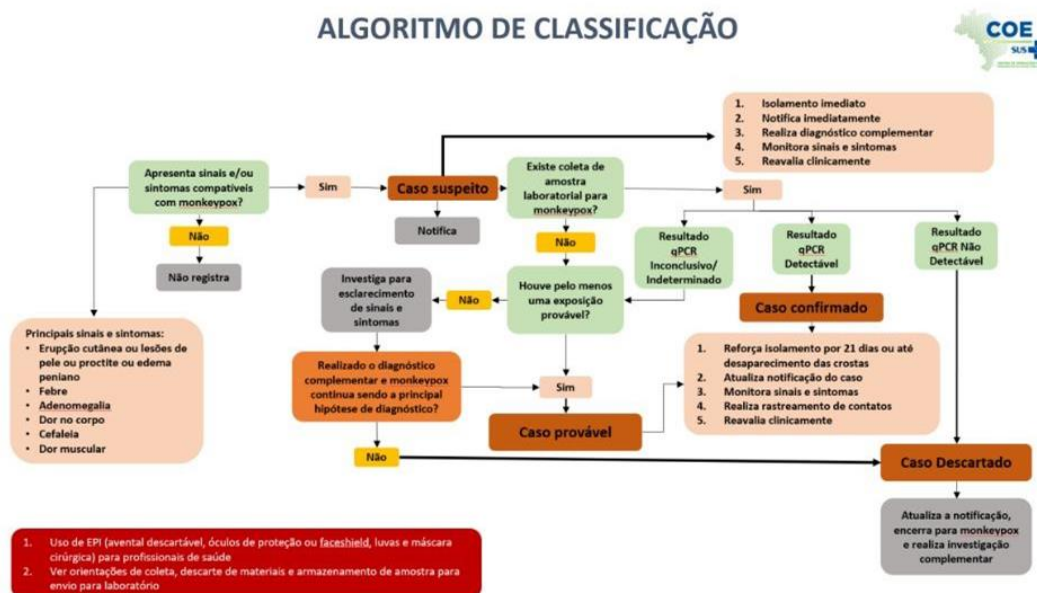
PERDA DE SEGUIMENTO

Caso que atenda à definição de caso suspeito e que atenda aos critérios listados abaixo:

- Não tenha registro de vínculo epidemiológico*;
E
- Não realizou coleta de exame laboratorial OU realizou coleta de exame laboratorial, mas a amostra foi inviável OU teve resultado inconclusivo;
E
- Não tem oportunidade de nova coleta de amostra laboratorial (30 dias após o início da apresentação de sinais e

* Exposição próxima e prolongada, sem proteção respiratória, a caso provável ou confirmado de *monkeypox* ou parcerias múltiplas, nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas OU contato com materiais contaminados por caso provável ou confirmado de *monkeypox*.

ALGORITMO DE CLASSIFICAÇÃO



ORIENTAÇÕES DE ISOLAMENTO

- Lavar as mãos com água e sabão, dando preferência ao papel-toalha para secá-las. Caso não seja possível, utilizar toalha de tecido e trocá-la toda vez que ficar úmida;
- Limpar frequentemente (mais de uma vez por dia) as superfícies que são tocadas com solução contendo água sanitária (1 parte de água sanitária para 99 partes de água). Faça o mesmo para banheiros;
- Lavar roupas pessoais, roupas de cama e roupas de banho, separadamente, com sabão comum e água entre 60 e 90°C. Roupas úmidas não devem ser sacudidas;
- Evitar compartilhamento de talheres, os quais devem ser lavados com água entre 60 e 90°C e sabão comum;
- Conter e descartar os resíduos contaminados (como máscaras, curativos e bandagens) de forma adequada, conforme orientação das autoridades de saúde federal, estaduais, distrital ou municipais;
- Isolar o paciente em um quarto ou área separada de outros membros da família, quando possível. Não sendo possível, manter o isolamento e ficar a, pelo menos, um metro de distância. Dormir em cama separada;
- Limitar a movimentação do paciente pela casa. Locais da casa com compartilhamento (como cozinha, banheiro etc.) devem estar bem ventilados;
- Cobrir as lesões de pele o máximo possível (por exemplo, com camisas de mangas compridas e calças compridas) para minimizar o risco de disseminação de monkeypox. Trocar as roupas quando úmidas;
- Evitar visitas ao paciente;
- Evitar contato com animais;
- O paciente só poderá sair de casa em casos de emergência. Caso necessário, sair com máscara, roupas compridas e evitar multidões, preferindo transportes individuais ou a pé, sempre que possível;
- Realizar higiene das mãos antes e depois de: contato com o paciente, ir ao banheiro, cozinhar ou comer, ou toda vez que julgar necessário. Utilizar álcool em gel 70% ou água e sabão;
- Utilizar máscara. Caso a máscara fique úmida ou danificada, deve ser trocada imediatamente. Nunca tocar ou mexer na máscara. Ao retirar a máscara, higienizar as mãos;
- Buscar atendimento de saúde o mais breve possível para orientação, caso alguém do domicílio apresente sintomas.

Medidas de enfrentamento realizadas pela Sesa

- ▶ Elaboração e divulgação do Plano Estadual Integrado de Contingência à Emergência da Monkeypox no Ceará, no dia 20 de agosto de 2022, disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2022/08/plano_contingencia_MPX_atualizado20220820.pdf
- ▶ Ativação oficial do Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE). Portaria nº 604/2022 de 25 de agosto de 2022, disponível em: <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20220825/do20220825p02.pdf>
- ▶ Elaboração e divulgação de nota técnicas;
- ▶ Elaboração e divulgação de boletim semanal;
- ▶ Atualização diária do cenário epidemiológico, disponibilizado no link do Integrasus: <https://integrasus.saude.ce.gov.br/#/area/4>
- ▶ Disponibilização de um canal de comunicação para os profissionais de saúde tirar dúvidas de fluxos e notificação – Plantão epidemiológico: (85) 98724-0455
- ▶ Disponibilização de um canal de orientações para os profissionais de saúde (Telessaúde): (85) 98974-5572 / 0800 280 5110
- ▶ Capacitação para profissionais de saúde “Monkeypox – O que todo profissional de saúde deve saber”, realizado dia 24 de agosto de 2022, atingindo um público de mais de 400 profissionais;
- ▶ Capacitação para os agentes comunitários e saúde “Monkeypox – O que todo profissional de saúde deve saber”, realizado dia 31 de agosto de 2022, atingindo um público de mais de 600 profissionais;
- ▶ Processo de aquisição de insumos para diagnóstico laboratorial da monkeypox.



REFERÊNCIAS

1. CEARÁ, Secretaria da Saúde do Estado. Painel de Monitoramento dos casos de monkeypox. IntegraSUS. Disponível em: <https://integrasus.saude.ce.gov.br/#/area/4>
2. BRASIL. Portaria GM/MS Nº 1.102, DE 13 DE MAIO DE 2022.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Informe sala de situação monkeypox. n.01 de 23.05.2022.
4. BRASIL, Ministério da Saúde. Informe sala de situação monkeypox. n.07 de 29.05.2022.
5. BRASIL, Ministério da Saúde. Informe sala de situação monkeypox. n.03 de 25.05.2022.
6. BRASIL, Ministério da Saúde. Comunicação de Risco. Rede CIEVS. n.06 de 19.05.2022.
7. CEARÁ. Diário Oficial do Estado. PORTARIA Nº 2824, de 09 de agosto de 2011. INSTITUI O CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE CIEVS/CE, DEFINE SUAS COMPETÊNCIAS E ESTRUTURAÇÃO. Série 3. Ano III. nº 160. Pág. 57. Fortaleza, 22 de agosto de 2011.
8. WHO. monkeypox - United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland. updates. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/monkeypox/#tab=tab_3. Acessado em: 30/05/2022.



CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA SAÚDE